

Capitalismo em Risco: Revolução Russa e a Crise de 29



Capitalismo em risco: Revolução Russa e a Crise de 29

1. Sobre alguns dos antecedentes da Revolução Russa de 1917, é correto afirmar que:
- a) A Rússia entrou na Primeira Guerra Mundial ao lado da Alemanha e do Império Austro-Húngaro contra a Tríplice Entente. A esmagadora derrota sofrida pelos russos e a situação desesperadora da população pobre desencadeou uma série de manifestações que culminaram com a queda do Czar.
 - b) Em 1905, após uma série de episódios como a revolta do Potemkin e a Greve Geral dos trabalhadores, os bolcheviques desfecharam um golpe contra o Czar Nicolau II. Em 1917 ocorreu um golpe dentro do golpe, com Lênin assumindo o poder e fundando a URSS.
 - c) Em 1904 a Rússia entrou em guerra com o Japão e foi derrotada. Esse conflito repercutiu na sociedade russa, desencadeando vários episódios que deram origem à Revolução de 1905, considerada por Lênin um ensaio geral para a Revolução de 1917.
 - d) Aproveitando a situação de descontrole do governo do Czar Nicolau II, Lênin voltou de seu exílio na Finlândia e desfechou um golpe contra a monarquia russa em 1905. Governou junto com Kerensky, do grupo Menchevique, até 1917 quando Stalin assumiu o poder.
 - e) Após a revolta do Potemkin, Stalin comandou uma tomada do Kremlin, depondo o Czar Nicolau II e retirando a Rússia da Primeira Guerra Mundial. Os bolcheviques tomaram o poder e instalaram o sistema de soviets, criando a URSS.

2. Os operários das fábricas e das usinas, assim como as tropas rebeldes, devem escolher sem demora seus representantes ao governo revolucionário provisório, que deve ser constituído sob a guarda do povo revolucionário amotinado e do exército.

(Manifesto de 27 de fevereiro de 1917, in Marc Ferro. A Revolução Russa de 1917, 1974.)

O manifesto, lançado em meio às tensões de 1917 na Rússia, revela a posição dos

- a) czaristas, que buscavam organizar a luta pela retomada do poder.
- b) bolcheviques, que chamavam os operários a se mobilizarem nos soviets.
- c) social-democratas, que pretendiam controlar o governo provisório.
- d) mencheviques, que defendiam o caráter democrático do novo governo.
- e) militares, que tentavam controlar a revolta popular.

3. Leia o texto a seguir.

Em 1921, o problema nacional central era o da recuperação econômica - o índice de desespero do país é eloqüente: naquele ano, 36 milhões de pessoas não tinham o que comer. Nas novas e ruinosas condições da paz, o "comunismo de guerra" revelava-se insuficiente: era preciso estimular mais efetivamente os mecanismos econômicos da sociedade. Assim, ainda em 1921, no X Congresso do Partido, Lenin propõe um plano econômico de emergência: a Nova Política Econômica.

NETO, J. P. "O que é Stalinismo". São Paulo: Brasiliense, 1981.

Sobre a chamada Nova Política Econômica é correto afirmar que

- a) ela reintroduziu práticas de exploração econômica anteriores à Revolução Russa de 1917 que se traduziram num abandono temporário de todas as transformações socialistas já feitas e um retorno ao capitalismo.
- b) ela consistiu na manutenção de elementos econômicos socialistas, na organização da economia (como o planejamento) e na permissão para o estabelecimento de elementos capitalistas por meio da livre iniciativa em certos setores.
- c) ela significou fundamentalmente uma reforma agrária radical que promoveu a coletivização forçada das propriedades agrárias e a construção de fazendas coletiva, os Kolkhozes.
- d) seu resultado foi catastrófico, mesmo permitindo a volta controlada de relações capitalistas na economia, já que ela ampliou ainda mais o nível de desemprego e produziu fome em grande escala.
- e) ela significou, com a abertura para o capitalismo, um aumento substancial da produção industrial, mas, ao mesmo tempo, por ter retirado todos os incentivos anteriormente concedidos à produção agrícola, foi a razão da ruína do campo.

4.



<http://www.apaginavermelha.hpg.ig.com.br>

Camaradas, a vida de nosso bem-amado Stálin pertence ao povo inteiro. Stalin é nosso guia, nosso sol. Morte a todos os restos do bando fascista. Sokorine, militante do Partido Comunista da URSS, 1936.

(Apud FERREIRA, Jorge. *O socialismo soviético*. In: REIS, Daniel Aarão Filho (org.) *O século XX: o tempo das crises*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.)

O terror e a propaganda foram dois lados complementares do regime stalinista. Contudo, muitos historiadores afirmam que eles não são suficientes para explicar o grau de aprovação conseguido por este regime tanto dentro como fora da União Soviética. O apoio político dado a Stalin dentro da URSS também é explicado pela:

- a) eclosão da segunda revolução russa, que modificou as bases ideológicas do bolchevismo e excluiu lideranças como a de Trotski
- b) manipulação estatal do nacionalismo, que possibilitou a mobilização popular e revitalizou o caráter messiânico da cultura russa
- c) entrada de capitais estrangeiros após a Segunda Guerra Mundial, que facilitou a retomada da industrialização e permitiu a diminuição do desemprego
- d) introdução da Nova Política Econômica, que permitiu a manutenção da pequena propriedade privada e assegurou a permanência da aliança operário-camponesa

5. Em "O Último Czar", Eduard Radzinsky cita diversos registros de Nicolau II:

- "9 de janeiro. Disposição de ânimo alarmante entre os revolucionários e grande propaganda do proletariado".
- "28 de janeiro. Eventos de extraordinária importância, com um potencial de graves consequências para a situação do estado, não estão distantes".
- "5 de fevereiro. A animosidade aumenta. Demonstrações espontâneas das massas serão a primeira etapa e também a última no caminho para excessos impiedosos e insensatos, no mais horrível dos acontecimentos: uma revolução anárquica".

Sobre a Revolução de fevereiro de 1917, é correto afirmar que:

- a) a burguesia liberal apoiava a insurreição popular para instaurar no país um regime constitucional e parlamentar, ampliando o poder dos bolcheviques.
- b) desejava substituir um regime-burguês por outro operário-socialista.
- c) as forças no poder eram: burguesia liberal, mencheviques e social-revolucionários.
- d) seu plano baseava-se na reforma agrária e na estatização dos bancos e das fábricas.

e) seu caráter revolucionário baseava-se no proletário e no camponês.

6. A política "New Deal" (1933-39), implementada nos Estados Unidos pelo presidente Franklin Roosevelt, significou um (a):

- a) combate ao liberalismo através da contenção dos níveis de consumo interno.
- b) estímulo à política de criação de empregos com grandes investimentos em infraestrutura.
- c) proibição da emissão monetária, o que impediu o crescimento da inflação.
- d) retração da produção industrial, o que provocou o recrudescimento da economia.
- e) redução acentuada dos gastos governamentais, o que estabilizou as finanças públicas.

7. A crise norte-americana de 1929 repercutiu na América Latina, com graves conseqüências sociais políticas e econômicas, provocando, entre outros acontecimentos:

- a) a privatização das empresas petrolíferas no México, por Lázaro Cárdenas, para recuperar a economia.
- b) o surgimento de governos autoritários e repressivos, como ocorreu na Guatemala e em El Salvador.
- c) a ascensão de Anastásio Somoza ao poder em Honduras, com vistas a garantir a consolidação da democracia.
- d) a invasão do Panamá, pela importância vital do canal para a economia da América do Norte.
- e) o aumento do comércio exterior de Cuba, com o crescimento da exportação de açúcar.

8. Após a Primeira Guerra Mundial, a febre de negócios baseada na especulação provocou a Crise de 1929. Identifique, nas alternativas a seguir, os principais fatos que a produziram.

- a) Aparecimento de ideologias como o Fascismo e o Nazismo.
- b) Superprodução de mercadorias e saturação dos mercados consumidores.
- c) Retraimento do crédito e proibição das exportações.
- d) Equilíbrio entre a agricultura e o comércio.
- e) Má colheita e demanda ilimitada da indústria.

9. O colapso deflagrado no mundo pela crise financeira dos anos 20 teve como principal ato o craque da Bolsa de Valores de Nova York, em outubro de 1929. Como conseqüência dessa crise, podemos destacar:

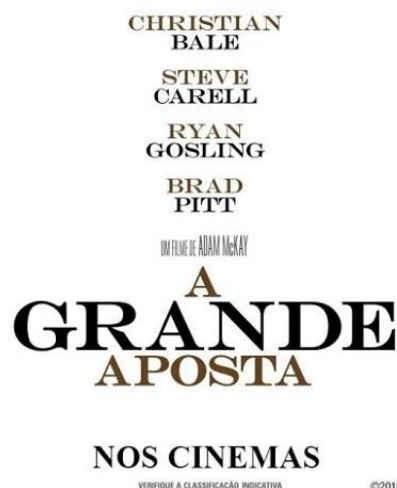
- a) os preços e salários subiram, aumentando a oferta de empregos na área industrial européia.
- b) a Europa recuperou sua prosperidade com altos investimentos dos fundos particulares norte-americanos.
- c) o Brasil se manteve fora da crise com contínuos aumentos das exportações do café.
- d) o mundo todo foi afetado drasticamente, quando a Inglaterra abandonou o padrão-ouro, permitindo a desvalorização da libra.
- e) nos primeiros anos da década de 30, a indústria alemã duplicou a sua produção, acarretando o crescimento do comércio mundial.

10. "Para Keynes (...) para criar demanda, as pessoas deveriam obter meios para gastar. Uma conclusão daí decorrente é que os salários de desemprego não deveriam ser considerados simplesmente como débito do orçamento, um meio por intermédio do qual a demanda poderia aumentar e estimular a oferta. Além do mais, uma demanda reduzida significava que não haveria investimento suficiente para produzir a quantidade de mercadorias necessárias para assegurar o pleno emprego. Os governos deveriam, portanto, encorajar mais investimentos, baixando as taxas de juros (...), bem como criar um extenso programa de obras públicas, que proporcionaria emprego e geraria uma demanda maior de produtos industriais".

O texto refere-se a uma teoria cujos princípios estiveram presentes

- a) no "New Deal", planejamento econômico baseado na intervenção do Estado, elaborado devido à crise de 1929.
- b) na obra MEIN KAMPF, que desenvolveu os fundamentos do nazismo: ideia da existência da raça ariana.
- c) no Plano Marshall, cujo objetivo era recuperar a economia europeia através de maciços investimentos.
- d) na criação da Comunidade Econômica Europeia, organização que visa o livre comércio entre os países.
- e) no livro O CAPITAL, onde se encontram os princípios básicos que fundamentam o socialismo marxista.

Vem que tem mais!



'A grande aposta' transforma crise de 2008 nos EUA em comédia;

Provável candidato ao Oscar 2016 de melhor filme, "A grande aposta" tinha tudo para ser entediante. Quem se interessaria em ir ao cinema para ver uma trama sobre swaps de crédito, dívidas colateralizadas e títulos hipotecários subprime? (...) O filme é baseado em fatos reais e não propriamente engraçados: a crise financeira de 2008 nos Estados Unidos.

G1 - 12/01/2016

O filme A Grande Aposta (*The big short*, 2015) aborda a crise financeira que acometeu os Estados Unidos em 2008. No entanto, os EUA passaram por uma outra crise financeira muito conhecida em 1929. Compare as duas crises.

Gabarito

- 1.** C
- 2.** B
- 3.** B
- 4.** B
- 5.** C
- 6.** B
- 7.** A
- 8.** B
- 9.** D
- 10.** A

Gabarito “Vem que tem mais”!

Nessa questão é importante mencionar os antecedentes da crise de 29 e o contexto em que está inserida, o pós-guerra e a crise de superprodução. Por outro lado, a crise de 2008 está inserida em um contexto mais contemporâneo, ligado a compras de ações hipotecárias. Nos dois casos, as relações econômicas se basearam em relações de interdependência, ocasionando uma crise. Outras semelhanças entre as duas crises são a confiança depositada na economia norte-americana e o valor irreal de mercado tanto das ações das empresas de 1929, quanto dos títulos hipotecários vendidos em 2008.